UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CAMPUS DESCALVADO

ELEN ADRIANA BALDUINO DA SILVA

A COMUNICAÇÃO E OS PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Descalvado – SP
2021

UNIVERSIDADE BRASIL

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ELEN ADRIANA BALDUINO DA SILVA

A COMUNICAÇÃO E OS PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Profa. Ma. Rosangela Katia de Carvalho

Descalvado – SP
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Brasil, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

Silva, Elen Adriana Balduino da

S579c A comunicação e os pacientes nos cuidados paliativos / Elen Adriana Balduino da Silva. – Descalvado: Universidade Brasil, 2021.

25f. : il. ; 29,5cm.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Brasil, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Rosangela Katia de Carvalho

1. Cuidados paliativos. 2. Enfermagem. 3. Paciente. I. Título.

CDD 610.7361

616.029

UNIVERSIDADE BRASIL
CAMPUS DESCALVADO

UNIVERSIDADE BRASIL
CURSO DE ENFERMAGEM

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Acadêmico (a): ELEN ADRIANA BALDUINO DA SILVA

Título do Trabalho: A COMUNICAÇÃO E OS PACIENTES NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Data da avaliação pela Banca Examinadora: 25 de junho de 2021.

Orientador (a): _____
Profª. Mª Rosangela Katia de Carvalho

Examinador 1: _____
Profª. Esp. Kátia Gomes da Silva.

Examinador 2: _____
Profª Esp. Ingrid Cristina Reis Stefani

APROVADA em 25/06/2021.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, sem ele nada e possível, a minha amada família, meu esposo Amarildo e meus filhos Adrisson e Victória, que sempre estiverem presentes nos momentos felizes e nos momentos infelizes, sempre apoiando para que este dia especial se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

A Isadora porque sem ela não teria iniciado esse curso e Lucas por sempre me incentivar, auxiliando e compreendendo nos momentos difíceis.

A orientadora Prof.ª Rosangela Kátia de Carvalho que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

O que dá testemunho do nosso amor não é a declaração que a linguagem das palavras nos permite, mas a linguagem dos gestos que compartilhamos diariamente.

Padre Fábio de Melo

RESUMO

O cuidado paliativo é a prática de dar a assistência ao paciente que se encontra em situação de vulnerabilidade. O cuidar de um paciente em fase terminal pede do profissional de enfermagem conhecimentos específicos em relação ao controle da dor, comunicação com o paciente, a administração de analgésicos e uma reflexão em relação ao processo de terminalidade da vida, assim, é importante o profissional de saúde ter os conhecimentos de como passar a comunicação dos cuidados paliativos da melhor forma possível para o paciente e seus entes queridos. O objetivo do estudo foi conhecer a produção teórica sobre a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos, por parte da equipe de enfermagem. Na metodologia foi realizada uma revisão integrativa onde foram buscados artigos publicados nas plataformas, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, para que pudesse ser realizado um levantamento de dados e uma discussão quanto a melhor forma de comunicação ao paciente e seus familiares nos cuidados paliativos, com foco no profissional. Pode-se perceber que a comunicação é uma ferramenta indispensável, uma vez que diminui dúvidas, reduz a aflição e a ansiedade, promove o conforto e consequentemente melhora a qualidade da assistência prestada. Saber ouvir as queixas dos pacientes e dos familiares destes e saber transmitir informações que possam confortar ou acalentar o momento que estão passando é fundamental na vida do enfermeiro que faz os atendimentos em situação de risco de morte. A comunicação não é neutra e, dependendo da postura do enfermeiro, o paciente pode sentir calma, ou não e, nesse momento é importante que o enfermeiro esteja ciente de suas responsabilidades não só como profissional, mas também como um ser humano que leva a tranquilidade ao paciente em momentos em que este possa estar com dor ou desconforto.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Paciente

ABSTRACT

Palliative care is the practice of providing assistance to patients who are in a situation of vulnerability. Caring for a terminally ill patient requires specific knowledge from the nursing professional in relation to pain control, communication with the patient, the administration of analgesics and a reflection on the process of terminality of life, thus, the professional of health have the knowledge of how to communicate palliative care in the best possible way to the patient and their loved ones. The aim of the study was to understand the theoretical production on the use of communication strategies in palliative care by the nursing team. In the methodology, an integrative review was carried out, where articles published on the platforms, Scielo, Google Academic and Lilacs were searched, so that a data collection and a discussion could be carried out on the best way to communicate with patients and their families in palliative care, with focus on the professional. It can be seen that communication is an indispensable tool, since it reduces doubts, reduces affliction and anxiety, promotes comfort and consequently improves the quality of care provided. Knowing how to listen to the complaints of patients and their families and knowing how to transmit information that can comfort or cherish the moment they are going through is fundamental in the life of nurses who provide care in situations of risk of death. Communication is not neutral and, depending on the nurse's posture, the patient may or may not feel calm and, at this moment, it is important for the nurse to be aware of their responsibilities not only as a professional, but also as a human being who leads to tranquility to the patient at times when he or she may be experiencing pain or discomfort.

Keywords: Palliative care; Nursing; Patient

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 OBJETIVO 13

3 METODOLOGIA 14

4 REVISÃO DE LITERATURA 15

4.1 HISTÓRIA E O CONCEITO DE CUIDADOS PALIATIVOS 15

4.2 PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS 16

4.3 COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS 17

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22

REFERÊNCIAS 23

1 INTRODUÇÃO

O cuidar é uma atividade que faz parte do ser humano, de seu nascimento até a morte, criando uma necessidade primária do homem em seu processo de viver. O cuidar possui como função dar continuidade na raça humana de maneira saudável (BRASIL, 2008). Sendo assim, têm uma ação de relação, onde há doação, afetividade, humanização, respeito, palavras, amor, somados à técnica.

Segundo Zucolo e Paulino (2014), o ato de cuidar é visto como uma arte, porque engloba valores que ultrapassam os ideais técnicos de cura, sendo caracterizados pela atenção, zelo, solicitude e compromisso com o outro.

O cuidar por parte da enfermagem é uma essência, o cuidar de um paciente em fase terminal pede do profissional de enfermagem conhecimentos específicos em relação ao controle da dor, comunicação com o paciente, a administração de analgésicos e uma reflexão em relação ao processo de terminalidade da vida (SOARES et al., 2014).

Na área de enfermagem, o ato de cuidar começa no momento do entendimento do cuidado, determinando o compromisso com o bem estar do paciente, não somente como um objeto de ação, mas o vendo como uma forma de ser, de se expressar e viver, focando na preservação da dignidade humana e na vida (HERMES; LAMARC, 2013).

O estado terminal de um paciente é diagnosticado a partir do momento que sua doença, mesmo com todas as medidas terapêuticas foram adotadas e a mesma evolui de maneira irreversível, levando o a morte (SILVA; ARAÚJO, 2012).

A palavra paliativo é derivada do vocabulário *Pallium*, em latim, significa, em seu modo abrangente, cobrir com capa ou manta e proteger. Quando a causa não pode ser mais curada, se faz necessário o alívio dos sintomas com tratamentos específicos, como administração de medicamentos no combate à dor (OLIVEIRA et al., 2019).

O conceito de cuidados paliativos foi trazido por Cicely Saunders, que como filosofia era o cuidado ao paciente que está morrendo, com o foco no alívio de seu sofrimento físico, psicológico, espiritual e social, com a função principal de cuidar. O controle da dor física é um dos objetivos principais do cuidado paliativo, já que a dor afeta e muito na qualidade de vida e na recuperação do paciente (GOMES; OTHERO, 2016).

Os cuidados paliativos tem o objetivo de controlar os sofrimentos físicos, espirituais, emocionais e sociais sejam do paciente como de sua família. O uso de maneiras diferentes de comunicação é indispensável, uma vez que o relacionamento humano se trata da essência do cuidado (BORGES; SANTOS JÚNIOR, 2014).

Assim, no contexto dos cuidados paliativos, como afirma Andrade (2013), a comunicação é um processo que se mostra complexo, visto que que compreende a percepção, compreensão e a transmissão de mensagens, quando da interação entre pacientes que não tem possibilidades de cura e os profissionais da saúde.

Oliveira et al. (2019) afirmam que oferecer cuidados paliativos é vivenciar e compartilhar, terapeuticamente, momentos de amor e compaixão, compreendendo que é possível tornar a morte iminente digna e assegurar ao paciente suporte e acolhimento nesse instante.

Frente a possibilidade da morte, o receio da dor física, solidão e abandono surgem e, quando a transição dos cuidados curativos para os cuidados paliativos, a comunicação necessita estar pautada na compaixão, delicadeza, empatia e cuidado, assegurando ao doente que ele não será abandonado somente haverá uma alteração na intervenção, possibilitando uma esperança de viver com qualidade e sem dor ou sofrimento (BORGES; SANTOS JÚNIOR, 2014).

A justificativa do estudo deve-se ao fato de compreender que é importante o profissional de saúde ter os conhecimentos de como passar a comunicação dos cuidados paliativos da melhor forma possível para o paciente e seus entes queridos. Se faz necessário uma pesquisa que mostre ao enfermeiro quais os métodos que sejam melhores para a comunicação dos cuidados paliativos, tanto para o profissional quanto para paciente e familiares.

2 OBJETIVO

Conhecer a produção teórica sobre a utilização de estratégias de comunicação em cuidados paliativos, por parte da equipe de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa que, de acordo com Soares et al (2014) é um método de revisão amplo, que possibilita adicionar estudos teóricos e empíricos dos mais diferentes tipos de abordagens metodológicas, com o intuito de reunir as pesquisas sobre um determinado assunto.

Para a elaboração do trabalho, foram pesquisados artigos da literatura na base de dados do Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e do Lilacs (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) que traziam em seu interior os descritores propostos para o presente estudo: “enfermagem”; “enfermeiro”; “cuidados paliativos”; “comunicação”.

A coleta dos dados foi realizada nos dias 5 a 10 abril de 2021. Foram encontrados 21 artigos tendo como critérios de inclusão:artigos que traziam em seu interior os descritores propostos para o presente estudo: “enfermagem”; “enfermeiro”; “cuidados paliativos”; “comunicação”, artigos científicos que foram os publicados nos ultimos dez anos, ou seja, 2011 a 2021 e artigo completo e disponível para baixar.

Destes, 6 foram descartados tendo como critérios de exclusão os artigos que não estavam em língua portuguesa, não continham estudo de caso ou pesquisa prática e que não estavam com o arquivo completo disponibilizado para análise. Resultando em 15 artigos analisados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Após a leitura de todo material de pesquisa, este estudo foi organizado nas temáticas que mais apareceram nos artigos analisados que foram história e o conceito de cuidados paliativos; princípios dos cuidados paliativos e comunicação em cuidados paliativos.

4.1 HISTÓRIA E O CONCEITO DE CUIDADOS PALIATIVOS

Como vivenciado nas últimas décadas há um envelhecimento progressivo por parte da população mundial, e também o crescente número de prevalência de doenças crônicas e do câncer. Porém, o avanço tecnológico conquistado a partir do século XX, tem ajudado no desenvolvimento de terapêutica, que auxilia na transformação de doenças mortais em doenças crônicas, aumentando a longevidade dos pacientes acometidos dessas doenças (GOMES; OTHERO, 2016).

Mas, mesmo com os esforços de pesquisadores do ramo e de todo o conhecimento que foi e esta sendo acumulado, a morte ainda continua sendo certeza para o ser vivo, ameçando o princípio de cura e de preservação da vida, para o qual os profissionais de saúde são treinados (RICARDO et al, 2012).

Cuidado paliativo é muito confundido com o termo histórico Hospice, termo este vindo de tempos primórdios de uma era cristã. O Hospice era um abrigo, hoje hospedarias, que era destinado a tratar e cuidar de viajantes e peregrinos (INCA, 2020)

Em 1982, foi criado um grupo de trabalho para que tivesse uma definição das políticas para o alívio da dor e também para os cuidados e, assim, com o Comitê de Câncer da Organização Mundial de Saúde, o termo ‘cuidados paliativos’ passou a ser utilizado mundialmente (GOMES; OTHERO, 2016).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o conceito definido para cuidados paliativos em 1990 que foi atualizado no ano de 2002, é que eles consistem em uma assistência proporcionada pela equipe multidisciplinar, que tem como objetivo a melhora na qualidade de vida dos paciente e seus entes, mediante a doença que está ameaçando sua vida, utilizando da prevenção e do alívio ao

sofrimento, fazendo uma identificação precoce, uma avaliação impecável e um procedimento de dor e sintomas sejam físicos, psicológicos, mentais e espirituais (WHO, 2002).

No cuidado paliativo deve estar incluso as investigações necessárias para um entendimento melhor e manejo das complicações, sintomas que são estressantes, sejam ligados ao tratamento quanto ao desenvolvimento da doença.. Levando em consideração os vastos sintomas sejam físicos, emocinais e/ou psicológico que se acumulam no paciente acometida de uma doença terminal, se faz necessária a aplicação precoce de medidas terapêuticas ativas e dinâmicas, respeitando sempre os limites físicos do paciente (INCA, 2020).

4.2 PRINCÍPIOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os princípios dos cuidados paliativos podem ser definidos como a forma de promover o alívio da dor, com a prescrição de medicamentos, adotando medidas não farmacológias e com uma abordagem que atendam os aspectos psicossociais e espirituais de modo a minimizar os sintomas dos pacientes (FRANCO et al., 2017).

Dentro dos ensinamentos das escolas de medicina e enfermagem não preparam os profissionais para lidarem com a perda do paciente e, assim, o cuidado paliativo é interligado ao cuidado humanizado, ou seja, deve vir para aliviar a dor e o sofrimento do paciente oncológico. Como definição para o papel do enfermeiro frente à dificuldade de tratar com um paciente em fase terminal, Zucolo e Paulino (2014) aborda a questão que o profissional está presente para amenizar a dor do paciente, auxiliando para que a morte seja menos traumática.

Como afirma Matsumoto (2012, p. 27) cuidado paliativo não pode ser considerado eutanásia, como pode erroneamente parecer e, assim, quando é feito um “diagnóstico objetivo e bem embasado, o conhecimento da história natural da doença, um acompanhamento ativo, acolhedor e respeitoso e uma relação empática com o paciente e seus familiares nos ajudarão nas decisões”.

É importante que seja integrado os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, uma vez que, com a doença, tanto o paciente quanto os seus familiares passam por situações que estão interligadas à condição de saúde

trazendo baixa auto-estima, visto que a alteração da capacidade física, modificando a auto imagem isso no que tange às questões pessoais (FRANCO et al., 2017).

No que se refere às questões sociais os pacientes e familiares podem ter perdas de poder aquisitivo, que ocasiona uma alteração na situação social, podem acarretar angústia, depressão e uma desesperança e acaba por atingir à saúde do paciente que se sente impotente frente às diversas alterações que a doença causou. Nessa situação, a abordagem da equipe de enfermagem está direcionada aos aspectos psicológicos e é importante que sejam abordados de forma a minimizar os efeitos adversos da doença (FRANCO et al., 2017).

Outro ponto abordado é a família que também necessitam do apoio dos profissionais da saúde, uma vez que, são eles que servem de interligação entre as necessidades dos pacientes e a abordagem médica, sendo assim, os enfermeiros os que acabam por ter um contato maior com os familiares, podendo auxiliar nos cuidados, uma vez que os pacientes, por vez, não verbalizam totalmente suas angústias, desejos e anseios (OLIVEIRA et al., 2019)

No caso do paciente oncológico, apregoa a Matsumoto (2012, p. 29) que o paciente deve ser cuidado “em diferentes momentos da evolução da sua doença, portanto não devemos privá-lo dos recursos diagnósticos e terapêuticos que o conhecimento médico pode oferecer”.

4.3 COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Os pacientes de cuidados paliativos, necessitam que a comunicação interpessoal e o relacionamento humano seja repensado, mostrando que precisa estar representado o cuidado que embarga a esperança e a fé nos momentos difíceis que enfrentaram. O paciente tem que ser visto como um humano que sofre de, além da dor física, possui crises existenciais e a necessidade, que fármacos ou aparelho de tecnologia alta não são capazes de suprir (CARVALHO et al, 2012).

A comunicação verbal ou não verbal, é um elemento essencial para o cuidado paliativo, uma vez que ela permite a inter-relação entre a equipe de saúde e o paciente, principalmente (ARAÚJO; SILVA, 2012). A comunicação verbal é a troca de idéias por meio da expressão falada em palavras. É um meio de comunicação

que pode envolver o uso da palavra falada ou escrita. A comunicação não verbal envolve a expressão de ideias, pensamentos ou sentimentos sem a palavra falada ou escrita. Geralmente expresso na forma de linguagem corporal (gestos, flexões faciais e, quando apropriado, toque).

Na pesquisa de Araújo e Silva (2012), onde os objetivos foram o de investigar se os profissionais de saúde que possuem contato com os pacientes paliativos, valorizam a comunicação interpessoal, buscando veriguar se os 3030 profissionais entrevistados possuiamm estratégias ou técnicas de comunicação. Como resultados um grande número de entrevistados acabaram apontando que tanto nas estratégias verbais e não-verbais possuem erro, citando estratégias comunicacionais não adequadas, por exemplo, fazer uso da mentira piedosa, ou evitar o contato visual com o paciente ou ainda utilizar expressões subjetivas, como, apoio, carinho, compaixão, atenção, entre outras. Tais expressões, mesmo possuindo definição ou descrevendo sentimentos, elas não se caracterizam como uma estretégia de comunicação.

As estratégias mais apontadas pelos profissionais estudados foram: perguntar o que o paciente sabe sobre sua condição/doença e perguntar ao paciente como ele se sente, para estimulá-lo a falar sobre seus sentimentos. Mostrando que essas estratégias são mais de cunho interrogativo e ligado às espectativas e conhecimento do paciente em relação à sua doença e seu tratamento (ARAÚJO; SILVA, 2012).

De acordo com Silva e Araújo (2012) as técnicas ou estratégias de comunicação verbal sao baseadas em 3 grupos grandes, sendo eles, a expressão, a clarificação e a validação. No primeiro grupo, expressão, estão as estratégias que possibilitam a expressão verbal de sentimentos e pensamentos, tornando mais fácil a descrição e dando a oportunidade de exploração das áreas de problemas para o paciente.

No segundo grupo, clarificação, estão as estratégias que facilitam a compreender ou clarificar as mensagens recebidas, proporcionando mais facilidade na correção das informações ambiguas e incorretas. No último grupo, o de validação, estão as expressões que caracterizam o comum expresso, certificando que houve a compreenção da mensagem recebida (SILVA; ARAÚJO, 2012).

Como afirmam Silva e Araújo (2012)

> O emprego adequado de técnicas e estratégias de comunicação interpessoal pelos profissionais de saúde é medida terapêutica comprovadamente eficaz, permitindo ao paciente compartilhar seus medos, dúvidas e sofrimento, contribuindo para a diminuição do estresse psicológico e garantindo a manifestação da autonomia do paciente (SILVA; ARAÚJO, 2012, p. 75).

A pesquisa de Andrade et al (2017), contou com 22 profissionais de saúde, algumas opiniões sobre a comunicação interpessoal que foram apresentadas são: para os pacientes que não falam o profissional utiliza-se do meio verbal e não verbal, sendo feita por meio do toque ou do olhar e ainda usando palavras de conforto.

Outro enfermeiro disse que por estarem em uma situação de terminalidade, a escuta e total empenho no entender as necessidades do paciente é de suma importância. Como estratégias, utilização da musicoterapia proporcionando uma facilidade na interação e até mesmo na oração. A dinâmica familiar, toque afetivo, escuta atenta, visando a interação social entre o paciente e o profissional.

Acrescentam os autores que com os relatos feito pelos profissionais de saúde se destacou a comunicação como sendo uma metodologia muito importante no cuidar do paciente. Uma ferramenta indispensável, uma vez que diminui dúvidas, reduz a aflição e a ansiedade, promove o conforto e consequentemente melhora a qualidade da assistência prestada (ANDRADE et al., 2017).

Quando da avaliação da dor do paciente, o enfermeiro precisa considerar os “os diferentes instrumentos disponíveis utilizados para caracterizar a dor, lembrando que a sua escolha depende da condição física, da idade e da condição de comunicação que o paciente apresenta” (FERNANDES et al., 2013, p. 2591).

De acordo com Oliveira et al (2019) os pacientes necessitam de se sentirem amparados, protegidos, abrigados, confortados e compreendidos pelos profissionais de saúde. Desta forma, os objetivos de uma comunicação eficaz em contexto de cuidados paliativos são: ter conhecimento dos problemas, anseios, temores e expectativas do paciente; possibilitar o alívio dos sintomas eficaz e, assim, aumentar sua autoestima.

No campo da comunicação deve-se oferecer informações sobre o quadro do paciente de modo verdadeiro, delicado e progressivo, de acordo com as necessidades do paciente. Fazer a indentificação sobre o que pode aumentar seu bem-estar; conhecer seus valores culturais, espirituais e oferecer medidas de apoio;

respeitar/reforçar a autonomia; tornar mais direta e interativa a relação profissional de saúde-paciente (OLIVEIRA et al., 2019).

No que se refere às relações sociais e familiares dos pacientes, a equipe de enfermagem deve buscar melhorar as relações com os entes queridos; identificar quais as necessidades da família, possibilitando que os familiares tenham tempo para a resolução de assuntos pendentes, como por exemplo as questões de despedidas, agradecimentos ou reconciliações; fazer com que o paciente se sinta cuidado e acompanhado até o final; diminuir incertezas e; auxiliar o paciente no bom enfrentamento e vivência do processo de morrer.

O estudo de Andrade et al (2013), contou com uma pesquisa de campo com 28 enfermeiros que atuam em um hospital na cidade de João Pessoa - PB. Os enfermeiros deixaram claros a importância do olhar, do carinho, do toque e do conforto, sendo a participação da comunicação verbal e não verbal, dependente da relação e da abertura entre os envolvidos, de maneira que proporcione aproximidade no relacionamento.

Uma estratégia na linguagem verbal é o tom de voz, deve ser firme e seguro quando necessário, e doce o suficiente para prestar o apoio psicológico ou como um gesto de afeto. É sumamente importante que o enfermeiro mude sua forma de ouvir, passando a escutar, compreender, perceber e identificar as necessidades, para poder traçar as ações (ANDRADE et al., 2013).

Pesquisa de Hey et al. (2021) com 12 participantes, profissionais de enfermagem visando identificar a percepção dos acadêmicos acerca da atuação do enfermeiro às pessoas no fim da vida e, com as respostas recebidas os pesquisadores afirmam que há uma falta de preparo profissional, apresentando e alguns momentos uma falta de empatia.

Quando foi questionado sobre como deveria ser a atuação do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer três importantes respostas foram obtidas: "estruturação de protocolos individualizados para o cuidado; melhor comunicação, postura e empatia com equipe, paciente e família e personalização do atendimento e respeito ao momento da morte" (HEY et al., 2021, p. 8).

Sobre a comunicação entre a equipe, postura e empatia com o paciente e a família deste, os entrevistados informaram que

> Não basta o enfermeiro ter um pensamento só dele e a equipe fazer errado, fazer ao contrário. Não pode apenas cada um fazer o seu

> horário e ir embora. Mesmo no fim da vida, uma pessoa merece atenção. Tinha que ser um cuidado com toda atenção, amor e carinho que pudesse ter (HEY et al., 2021, p.9).

O que observou também é que muitos profissionais de enfermagem passam a ter um relação interpessoal mais fria, como uma forma a evitar apegos, possilitando, assim, que não ocorra um sofrimento posterior.

Monho et al. (2021) afirmam que o investimento no autoconhecimento do enfermeiro e o desenvolvimento de competências comunicacionais e relacionais tornam-se imprescindíveis. Ter consciência das suas aptidões e limitações é uma ferramenta importante para a construção de uma relação de ajuda terapêutica eficaz. A importância do autoconhecimento reside na forma como passamos a nos encarar e a encarar o mundo que nos rodeia.

Como afirma Oliveira et al. (2019, p. 41) a utilização de estratégias comunicacionais é primordial no suporte emocional em cuidados paliativos. Possuir as habilidades para a “escuta, questionamento, exploração de sentimentos e feedback não são uma questão de personalidade ou instinto do profissional”, e, sim, ferramentas que possibilita conforto emocional e dão influencia positiva o “ajuste psicológico do indivíduo à vivência do processo perdas e incertezas inerentes ao adoecimento e morte”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos apresentados na pesquisa de revisão teórica pode-se perceber a importância da comunicação para os cuidados paliativos. Como foi informado, o cuidado paliativo é a prática de dar a assistência ao paciente que se encontra em situação de vulnerabilidade.

A presença do enfermeiro junto àquele que está sob os seus cuidados não é tão somente a entrega de medicação e procedimentos técnicos para a condução dos requerimentos médicos; é a pessoa que ali está levando também um olhar ou uma palavra de conforto.

A comunicação se faz de mão dupla, ou seja, parte daquele que fala e o que ouve e, essas duas formas de se comunicar são importantes nos cuidados paliativos. Saber ouvir as queixas dos pacientes e dos familiares destes e saber transmitir informações que possam confortar ou acalentar o momento que estão passando é fundamental na vida do enfermeiro que faz os atendimentos em situação de risco de morte.

Desta forma, percebe-se que a comunicação não é neutra e, dependendo da postura do enfermeiro, o paciente pode sentir calma, ou não e, nesse momento é importante que o enfermeiro esteja ciente de suas responsabilidades não só como profissional, mas também como um ser humano que leva a tranquilidade ao paciente em momentos em que este possa estar com dor ou desconforto.

Assim, além da informação mais técnica sobre a condição que o paciente se encontra ou para os seus familiares, a comunicação está ligada às questões de sentimentos e subjetividade, uma vez que cada pessoa enfrenta uma adversidade e uma doença é muito particular e está ligada aquilo que ela acredita e deve ser respeitado.

A posição dos profissionais de enfermagem na comunicação quando dos cuidados paliativos deve ser feita de forma não somente técnica, no momento em que o profissional tem os conhecimentos suficientes para estar ali, naquele atendimento, mas deve estar presente também o ser humano que está frente a alguém que precisa de atenção e carinho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. G. **Cuidados paliativos: comunicação entre enfermeiro e paciente terminal**. Mestrado em Enfermagem na Área do Cuidado em Enfermagem e Saúde, na Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa., 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5124/1/arquivototal.pdf> Acesso em: abr. 2021.

ANDRADE, C.G; COSTA, S.F.G; LOPES, M.E.L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9 p. 2523-2530, 2013.

ANDRADE, C.G; COSTA, S.F.G; COSTA, I.C.P; SANTOS, K.F.O; BRITO, F.M. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. **Rev. Pesquisa. Universidade Federal Estado Rio Janeiro,** 2017. V.9 n.1, p.215-221.

ARAÚJO, M.M.T; SILVA, M.J.P. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. **Revista Escola Enfermagem USP** v. 46, n. 3, p. 626-32. 2012

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, DF. 2008.

BORGES, M.M.; SANTOS JUNIOR, R. A comunicação na transição para os cuidados paliativos: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v. 38, nº 2, p. 275-282, 2014.

CARVALHO, R.T (org.) **Manual de Cuidados Paliativos Academia Nacional de Cuidados Paliativos** - ANCP. 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em 1 de maio de 2021.

FERNANDES, MA.A.; EVANGELISTA, C.B.; PLATEL, I.C.S.; AGRA, G.; LOPES, M.S.; RODRIGUES, F.A. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos

cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n º 9, p. 2589-2596, 2013.

FRANCO, H.C.P.; STIGAR, R.; SOUZA, S.J.P.; BURCI, L.M. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde** v. 17, nº 2, p. 48-61, 2017.

GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados** vol.30 nº.88 São Paulo, p. 155-166, 2016.

HERMES, H.R; LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v 18, nº, 9, p:2577-2588, 2013.

HEY, A.P.; TONOCCHI, R.C.; AGUDO, A T. et al. Percepções sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim da vida. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM. Santa Maria, RS**, v. 11, e21, p. 1-18, 2021.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER **Cuidados paliativos**. 2020. Disponível em <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controle/cuidadospaliativos#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da,a%20vida%2C%20por%20meio%20da>. Acesso em 1de maio de 2021

MATSUMOTO, D.Y. **Cuidados paliativos**: conceito, fundamentos e princípios. In CARVALHO, R.T; PARSONS, H.A. (org.) Manual de Cuidados Paliativos Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP. 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em 1 de maio de 2021.

MONHO, B.M.F.; FERREIRA, I.M.P.; RIBEIRO, M.F.B. et al. A comunicação na promoção da dignidade em cuidados paliativos: desafios para a enfermagem. **Rev baiana enferm**., 35, 2021.

OLIVEIRA, D.A.L.; ALBUQUERQUE, N.L.A.; RAMOS, M.E.C.; CATÃO, R.C.; SANTOS, N.N. Ações de enfermagem em cuidado paliativo: conhecimento dos estudantes de graduação. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde** v. 31, n. 1, p. 36-43, 2019.

SILVA, M.J.P.; ARAÚJO, M.M.T.A. **Comunicação em cuidados paliativos** In. CARVALHO, R.T; PARSONS, H.A. (org.) Manual de Cuidados Paliativos Academia Nacional de Cuidados Paliativos - ANCP. 2012. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em 1 de maio de 2021.

SOARES, C.B.; HOGA, L.A.K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D.R.A.D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, v. 48, n. 2, p. 335-45. 2014.

ZUCOLO, F.; PAULINO, C. P. A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos. Centro Universitário de Araraquara. **Revista Uniara**, v.17, n.1, julho 2014.